

# O CONTEXTO DE SITUAÇÃO E O CONTEXTO DE CULTURA NO GÊNERO MEME

Ana Paula Santos de Souza<sup>1</sup>  
Shemilla Rossana de Oliveira Paiva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo objetiva realizar um estudo de análise do Contexto de Situação e do Contexto de Cultura no gênero meme. A escolha do material analisado foi feita por dois motivos, primeiro, por tratar-se de um gênero facilmente acessível e bastante presente nas redes sociais, e, segundo, por exigir do eleitor a mobilização de distintos conhecimentos para que consiga construir os sentidos deste gênero, o que implica dizer que os sentidos não podem ser obtidos apenas em face ao que está exposto na superfície textual. A análise foi fundamentada na Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), levando em consideração as ideias desenvolvidas por Halliday e Matthiessen (2014), bem como pelas atualizações promovidas e apresentadas por Fuzer e Cabral (2014). Os resultados apontam que o Contexto de Situação e o Contexto Cultural se configuram como importantes aliados no processo de construção de sentidos, deixando evidente que para que o uso social da linguagem ocorra é necessário ir além da materialidade linguística.

**Palavras-chave:** GSF. Contexto de Situação. Contexto de Cultura. Gênero meme.

## THE CONTEXT SITUATION AND THE CONTEXT CULTURE IN THE MEME GENRE

**ABSTRACT:** This article aims to realize an analysis study of the Context Situation and the Context Culture in the meme genre. The choice of the analyzed material was made for two reasons, first, because it is an easily accessible and very present genre on social networks, and, second, because it requires the voter to mobilize different knowledge to be able to build the meanings of this genre, which implies that meanings cannot be obtained only in view of what is exposed on the textual surface. The analysis was based on Functional Systemic Grammar (FSG), specifically taking into account the ideas developed by Halliday and Matthiessen (2014), as well as updates promoted and presented by Fuzer and Cabral (2014). The results indicate that the Situation Context and the Cultural Context are configured as important allies in the process of construction of meanings, making it clear that for the social use of language to occur, it is necessary to go beyond linguistic materiality.

**Keywords:** FSG. Context Situation. Context Culture. Genre meme.

1 Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: [anapaulassletras@gmail.com](mailto:anapaulassletras@gmail.com)

2 Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: [shemillarossana@gmail.com](mailto:shemillarossana@gmail.com)

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os sentidos de um texto são construídos a partir da interação existente em dada situação comunicativa, o que implica dizer que diversos fatores devem ser levados em consideração, como os sujeitos interactantes, os propósitos destes sujeitos e o contexto. Pensando assim, utilizamos, aqui, a perspectiva teórica sistêmico-funcional, a qual prima pelo uso real e concreto da linguagem, abarcando, dessa forma, as mais variadas formas de manifestações linguísticas e seus respectivos sentidos.

Sob esse viés, realizamos uma análise do meme, um gênero emergente veiculado, principalmente, nas redes sociais, espaço de constantes interações. Tal gênero tem por característica precípua a viralização, portanto, a recorrente propagação na mídia de uma notícia, mas esse seu caráter viral também lhe confere sentidos vários, pois quem o dissemina, além de distantes interpretações, pode realizar alterações, o acréscimo de um texto não verbal, por exemplo.

Diante disto, entendemos que o processo construção de sentidos de um meme exige do leitor a realização de inferências, para tanto, o contexto é um elemento indispensável. Assim, realizamos a análise de três memes, tomando por foco as duas variáveis de contexto apontadas pela Gramática Sistêmico-Funcional: o Contexto de Situação, ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando; e o Contexto de Cultura, que inclui as ideologias, as convenções sociais e instituições.

Nossa análise foi fundamentada, principalmente, na Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday e Matthiessen (2014), e nos estudos e atualizações dessa gramática voltados à Língua Portuguesa, de Fuzer e Cabral (2014).

## GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL (GSF)

Na obra *An Introduction to Functional Grammar* (1985), que foi posteriormente revisada e ampliada

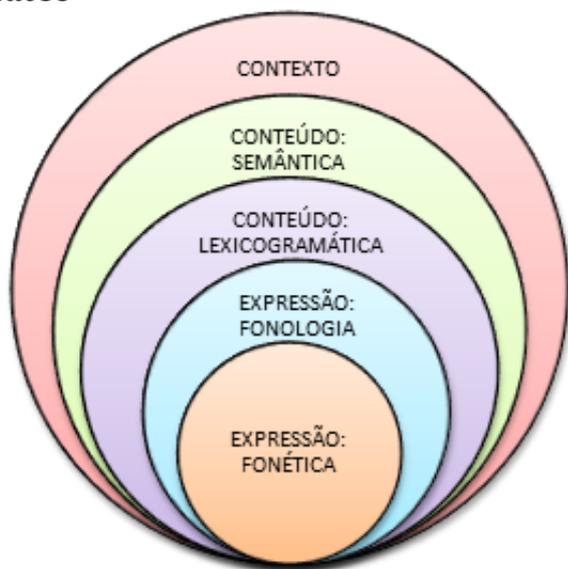
por Matthiessen, são apresentadas as grandes contribuições de Halliday. O linguista aborda a língua em uso, mostrando como as práticas sociais são representadas e demonstradas no uso concreto da linguagem (FUZER; CABRAL, 2014)

“Halliday recusa as descrições meramente estruturais até então dominantes em linguística, elegendo o uso como marca fundamental de caracterização de uma língua e, consequentemente, da sua descrição.” (GOUVEIA, 2009, p. 15). Nesse viés, a teoria Linguística Sistêmico-Funcional compreende o sistema linguístico e as funções da língua, o que implica dizer que essa teoria vislumbra o sentido além da materialidade linguística, contemplando também os usos socio-interacionais.

A Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) se refere, de acordo com Vian Jr. (2014, p. 424) “aos estudos, análises e descrições relativos ao estrato das formas, isto é, aspectos lexicogramaticais”. A GSF explica, a partir das realizações lexicogramaticais, o que leva o texto a ter determinados significados, compreendendo tanto que há fatores que corroboram para a construção de sentidos como o contexto, os papéis sociais assumidos pelos sujeitos interactantes (falante/escritor e ouvinte/leitor) e suas intenções comunicativas.

De tal modo, as escolhas lexicogramaticais realizadas pelo sujeito escritor/falante são possíveis graças à organização sistêmica da linguagem que baseia na gramática, e esta, por sua vez, está organizada em estratos. A Figura 1 ilustra a organização da linguagem em estratos e evidencia como contexto se integra ao sistema linguístico.

**Figura 1 – A linguagem como sistema de estratos**



**Fonte: Halliday e Matthiessen (2014, p. 26, adaptado).**

Os estratos são interdependentes e envolvidos pelo contexto, dessa forma, ao fazer uma análise linguística na perspectiva sistêmico-funcional, é preciso considerar que as realizações lexicogramaticais escolhidas pelo sujeito escritor/falante não apresentam significado se analisadas isoladamente, afinal fazemos o uso da linguagem consoante as distintas situações comunicativas diárias.

Halliday aponta três metafunções, ou funções, da linguagem, a saber, metafunção ideacional, metafunção interpessoal e metafunção textual. A ideacional é realizada por meio das funções experiencial e lógica, é “responsável por expressar as experiências do sujeito, incluindo o mundo externo e o mundo interno de sua própria consciência. Isso significa que, ao utilizar a linguagem para expressar sua experiência de mundo, o usuário está incluindo situações internas” (MENDES, 2010, p.15). A interpessoal responsável pelas relações sociointeracionais, que podem ser expressas pelos “papéis sociais, que podem até incluir os papéis de comunicação estabelecidos pela própria metafunção, em situações variadas de interação: estabelecer e manter relações, influenciar, expressar pontos

de vista, sugerir etc.” (MENDES, 2010, p.15). E a textual é “responsável por manter ligações entre a própria linguagem e as características da situação de interação”. Além de habilitar “os sujeitos envolvidos a interagir através da produção e compreensão de textos, por meio do estabelecimento de relações coesivas entre uma sentença e outra no discurso” (MENDES, 2010, p.15).

### O texto e os sentidos

Em um texto temos a materialização da linguagem, que é um recurso para criar significado, logo, o texto é um processo de fazer sentido no contexto. Halliday e Matthiessen (2014, p. 3) afirmam que o termo “texto” faz referência “a qualquer instância da linguagem, em qualquer meio, que faz sentido para alguém que conhece a língua.”<sup>3</sup> Gouveia (2009) lista a noção básica de texto:

- O que produzimos quando comunicamos ou interagimos;
- Falado ou escrito ou não verbal;
- Individual ou coletivo;
- Composto de apenas uma frase ou de várias (a extensão não é relevante);
- Uma coleção harmoniosa de significados apropriados ao contexto;
- Realizado por orações
- Um processo contínuo de eleição semântica.

Um texto não é uma mera junção de palavras, mas, sim, uma junção de significados. Quando lido, novos sentidos são agregados a ele. Ao realizarmos uma segunda leitura de um mesmo texto, por exemplo, ‘enxergamos’ novos sentidos, pois somos sujeitos em constante transformação, sem contar que os contextos também mudam. Se utilizo um texto com o intuito de ministrar uma aula, tenho um propósito, porém, se utilizo este mesmo texto com o

3 The term ‘text’ refers to any instance of language, in any medium, that makes sense to someone who knows the language; we can characterize text as language functioning in context (cf. Halliday & Hasan, 1976: Ch. 1; Halliday, 2010). (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 3)

intuito de defender um ponto de vista perante uma entrevista avaliadora, meu propósito muda, certamente, os sentidos de tal texto também.

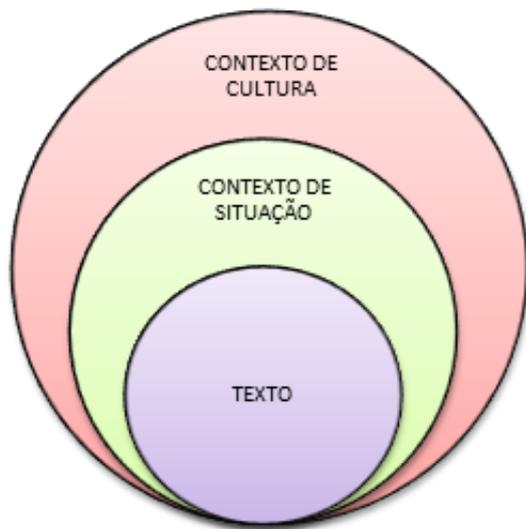
Sob esse viés, para analisar um texto se utilizando da perspectiva da GSF, precisamos lançar um olhar sobre o gênero, o(s) propósito(s) e o contexto, além de saber que o contexto do leitor também trará novas visões.

Como abordado aqui, o texto é formado por vários sentidos, sendo estes construídos a partir de interações e contextos, logo, os sujeitos interactantes e a situação comunicativa (daí entram os gêneros) são fatores essenciais nessa construção.

O Contexto de Situação e o Contexto de Cultura

Texto e contexto estão imbricados, assim, a linguagem é um instrumento de ação condicionado às variáveis contextuais. Portanto, o texto está inserido no que Halliday e Matthiessen (2014) nomeiam de Contexto de Situação e no Contexto de Cultura, como mostra a Figura 2.

**Figura 2 – Texto em contexto**



**Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 26)**

O Contexto de Situação, conforme Fuzer e Cabral (2014, p. 27), “é o ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando.” O que implica dizer que o texto vai ter determinado sentido por estar funcionando naquele contexto. Para melhor explicar esta variável contextual,

as autoras utilizam as seguintes sentenças.

Falante A: - Bah, ontem fui para casa pendurada no Bombeiro.

Falante B: - Ainda bem que eu pego o T. Neves.

Para que haja a compreensão devida das sentenças, é necessário que os sujeitos envolvidos na situação comunicativa estejam no mesmo Contexto de Situação, caso contrário, outras interpretações podem ser feitas. Bombeiro e T. Neves são linhas de transporte coletivo, logo, o Falante A diz que o ônibus da linha em questão foi lotado, enquanto o Falante B diz que o ônibus da sua linha não estava lotado. Essas interpretações são possíveis porque os sujeitos interactantes estão no Contexto de Situação, dessa forma, constroem significados consoantes o ambiente imediato.

Portanto, pode-se prever o que o texto traz antes mesmo de lê-lo, pois seu lugar antecipa sua função (FUZER; CABRAL, 2014, p. 27). O Contexto de Situação apresenta três variáveis, a saber, campo, relações e modo. A variável campo diz respeito à atividade realizada pelos participantes, à natureza social. A variável relações diz respeito aos participantes, aos papéis que desempenham, à interação social exercida por eles. Por fim, a variável modo diz respeito à função exercida pela linguagem, ao veículo utilizado para a concretização desta e às intenções dos sujeitos interactantes.

Já o Contexto de Cultura, consoante Fuzer e Cabral (2014, p. 27), refere-se “ao ambiente sociocultural mais amplo, que inclui ideologia, convenções sociais e institucionais”, envolve práticas sociais mais amplas associadas a distintos países e grupos étnicos, práticas institucionalizadas em grupos sociais, como a escola, a família, a igreja, etc. Logo, ele está associado ao propósito social, ao que está acordado por uma sociedade.

Considerando as sentenças anteriormente citadas, podemos afirmar que o Contexto de Cultura na situação comunicativa retratada diz

respeito aos diversos transportes coletivos que as pessoas, na nossa cultura em especial, utilizam para se locomover.

Esta variável de contexto está relacionada aos gêneros, tendo em vista que estes surgem para atender a um determinado propósito social, novos gêneros surgem enquanto outros caem em desuso, sendo isto inerente à cultura, que muda através do tempo e exige objetivos sócio comunicativos distintos e variados.

## O gênero meme

O gênero meme surgiu graças ao universo digital e tem por principal característica a viralização. Em face à emergência das tecnologias digitais, atingir um público grande se tornou fácil, as informações são acessadas instantaneamente. Dessa forma, os memes se tornaram uma ferramenta que disseminam ideologias variadas e com cunho crítico e reflexivo. Assim, uma de suas funções, a que utilizamos aqui, é satirizar temáticas que se tornaram notícia na mídia.

Este gênero se constitui pela junção de distintos gêneros, como, por exemplo, comentário, charge, citação, e exige do sujeito leitor um situar-se no contexto de produção do texto para agregar sentidos ao mesmo. Cabendo destacar que a disseminação do meme carrega diversas marcas de autoria, cada detalhe acrescentado produz novos sentidos, como afirma Lima-Neto (2020, p. 6)), ele se “replica por imitação: ele acaba pulando de cérebro em cérebro e pode ser perpetuada por milênios [...] se espalham em torno de uma cultura”. Logo, ao lê-lo, teremos que levar em consideração os vários interactantes, os vários sujeitos autores.

Diante destas especificidades, acreditamos que tal gênero se configura como fecundo para realizamos uma análise do mesmo usando como recursos o Contexto de Situação e o Contexto de Cultura, uma vez que para interpretá-lo é preciso diversas inferências, que serão suscitadas graças as variáveis contextuais apontadas por Halliday e Matthiessen (2014).

## METODOLOGIA

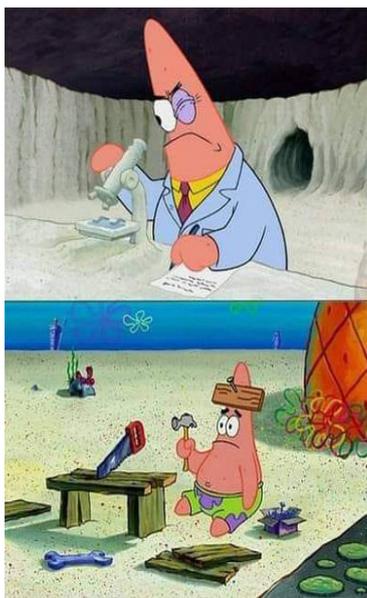
A escolha do material analisado foi feita por dois motivos, primeiro, por trata-se de um gênero facilmente acessível e bastante presente nas redes sociais, e, segundo, por exigir do leitor a mobilização de distintos conhecimentos para que consiga construir os sentidos deste gênero, o que implica dizer que os sentidos não podem ser obtidos apenas em face ao que está exposto na superfície textual.

Deste modo, foram selecionados três memes, um na rede social Twitter e dois na rede social Facebook (nas páginas Sincero Oficial e Barbie Fascista). Em relação às temáticas tratadas, não tivemos a intenção de dá ênfase a nenhuma, pois escolhemos os textos de modo aleatório nas redes sociais, tendo em vista que nossa intenção foi realizar uma interpretação que visa dá destaque às variáveis contextuais e sua importância na construção de sentidos.

## ANÁLISE

O *meme* pode possuir distintas intenções comunicativas, como provocar o riso ou convencer o leitor de algo, mas costumeiramente este gênero tem a função de satirizar alguma temática, principalmente uma temática que faça presente de forma recorrente na mídia. Assim, tecemos a seguir interpretações acerca dos textos que escolhemos para realizar a nossa análise, que, por sua vez, está subsidiada pelas variáveis de contexto hallidyanas, o Contexto de Situação e o Contexto de Cultura, essenciais na construção de sentidos.

## TEXTO 1



**Brasileiros votando no Big Brother**

**Votando em político**

### Fonte: Twitter<sup>4</sup>

O Texto 1, divulgado na rede social Twitter, exibe o personagem Patrick representando o brasileiro e as duas formas deste votar. No primeiro quadro é evidenciado como o brasileiro se comporta quando vai votar no programa da Rede Globo, o Big Brother Brasil, e, no segundo quadro, como o brasileiro se comporta quando vai votar em políticos que governarão o país. No primeiro caso (parte superior), o personagem está com vestimentas e ferramentas típicas de cientista, o que denota ações estudadas, portanto cautelosas. Já no segundo caso, o personagem utiliza apenas um short, vestimenta não associada a um evento formal, e demonstra desconhecimento ao utilizar ferramentas como prego e serrote, podendo, inclusive, causar um acidente, que seria justamente a consequência de um voto inconsciente.

O Texto 1, nesse sentido, tece críticas ao modo que o brasileiro vota, não dando a devida atenção ao eleger seus governantes, que podem mudar o rumo de um país, diferente de um programa de TV. Assim, no Contexto de Situação,

4 Disponível em: < <https://twitter.com/memedepressivos/status/1362084191396126725?lang=da>>. Acesso em 22 de junho de 2021.

entendemos que o texto tem a finalidade de criticar como o brasileiro vota (variável de campo). Para representar as duas distintas formas do brasileiro se comportar é utilizado o personagem Patrick (que juntamente com autor e o leitor formam a variável relações). A linguagem utilizada é a não verbal (personagem, vestimentas, ferramentas, etc.) e a verbal escrita, simples informal e de fácil entendimento (variável modo).

Já no que concerne ao Contexto de Cultura, tal texto remete ao comportamento do brasileiro que, por vezes, é inconsequente diante de situações sérias, a exemplo da política, e é cauteloso diante de situações superficiais, como um programa de TV, que fornece apenas entretenimento e resultados poucos significativos na vida da população de um país.

## TEXTO 2

Como a fatura do meu cartão tá /  
como eu tô



### Fonte: Facebook<sup>5</sup>

O Texto 2, divulgado na rede social Facebook, aborda a temática do comportamento diante fatura do cartão de crédito, para representar este tema, usa-se imagens do filme Titanic (que denota uma ideia de tragédia). A primeira imagem (esquerda), faz referência à fatura do cartão de crédito, mostra o navio afundando, revelando que trata-se de uma conta alta a se pagar, logo, algo trágico. Já a segunda imagem (di-

5 Disponível em: < <https://www.facebook.com/SinceroOficial/>>. Acesso em 22 de junho de 2021.

reita), faz referência à atitude do devedor diante da dívida, mostra um dos instrumentistas que toca mesmo diante da tragédia anunciada, o que implica dizer que o devedor continua se comportando "normalmente", mesmo sabendo que terá de se deparar com a dívida.

Dessa forma, tal texto retrata, de forma crítica e bem humorada, a situação de quem costuma se endividar ao fazer uso do cartão de crédito. No Contexto de Situação, inferimos que o texto tem a finalidade satirizar o comportamento do endividado diante fatura do cartão de crédito (variável de campo). Para representar a situação comunicativa em questão, utiliza-se o filme Titanic e o próprio autor, que se insere na situação, sendo isto notório com a sentença como eu tô (ambos e o público leitor são a variável relações). A linguagem utilizada é a não verbal (imagens) e a verbal escrita, simples informal e de fácil entendimento (variável modo).

No tocante ao Contexto de Cultura, o Texto 2 faz referência ao comportamento comum a muitas culturas, principalmente a brasileira. As pessoas costumam ter surpresas negativas ao se depararem com a fatura do cartão de crédito. Sendo este comportamento denunciador também de uma sociedade consumista, na qual as pessoas gastam além de suas possibilidades financeiras e comprometem sua renda.

### TEXTO 3

RACISMO? NO BRASIL?

/barbiefascista



NUNCA NEM VI

#### Fonte: Facebook<sup>6</sup>

O Texto 3, também divulgado na rede social Facebook, aborda a temática racismo no Brasil. Para tanto, o texto usa a imagem da boneca Barbie, bastante conhecida pelo público infantil e adulto. A Barbie em questão possui características distantes dos traços das pessoas que sofrem racismo, olhos azuis, pele clara, cabelo louro, reforçando ainda mais a presença do racismo, tendo em vista que se trata de uma figura que nunca vivenciou, ou desconhece, tal problemática, daí o nunca nem vi.

Portanto, este texto, se utilizando de linguagem verbal e não verbal, faz uma crítica à negação do racismo, faz uso da ironia para evidenciar a crítica. Assim, no Contexto de Situação, inferimos que o texto tem a finalidade de criticar a negação do racista (variável de campo). Para corroborar com a ironia presente nos textos, usa-se a figura da Barbie branca (que juntamente com o leitor formam a variável relações). A linguagem utilizada é a não verbal (imagens), como nos Textos 1 e 2, e a verbal escrita, simples informal e de fácil entendimento (variável modo).

O Contexto de Cultura no Texto 3 remete a uma das problemáticas que ainda se faz pre-

<sup>6</sup> Disponível em: < <https://www.facebook.com/barbiefascista/photos/a.2129028167346537/2253164194932933/>>. Acesso em 22 de junho de 2021.

sente no nosso cotidiano, o racismo. Herança do período escravocrata que ainda carece de discussões, tendo em vista que ainda se perpetua. Destarte, para entender este texto como irônico e crítico, é preciso estar ciente dessa realidade, compreender que o negacionismo só contribui para a perpetuação desse crime.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da perspectiva sistêmico-funcional aqui adotada, podemos afirmar que para que haja a construção de sentidos em um texto é necessário levar em consideração o contexto, pois este norteará todo o processo de construção, de compreensão e de interpretação textual.

Sob esse viés, por meio da análise dos memes, percebemos o quanto as variáveis de contexto hallidyanas são profícuas no processo de significar, uma vez que possibilitam uma leitura que vai além da materialidade linguística, elas suscitam inferências acerca do contexto imediato no qual o texto está de fato funcionando (Contexto de Situação) e quais as ideologias, convenções sociais e instituições que se fazem presentes nas realizações linguísticas feitas por sujeito falante/escritor (Contexto de Cultura), sendo estes fatores decisivos em uma interpretação eficiente, ou seja, que os propósitos comunicativos aconteçam.

Por fim, cabe salientar que ao nos comunicarmos estamos sendo condicionados ao contexto. Assim, toda comunicação é permeada pela finalidade comunicativa dos sujeitos interactantes, condicionada, inevitavelmente, às variáveis de contexto.

## REFERÊNCIAS

FEZER, A.; CABRAL, S. R. S. (Orgs). Introdução à Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. Matraca, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 13-47, jan./jun. 2009.

MENDES, W. V. As circunstâncias e a construção de sentido no blog. Dissertação (Mestrado em Letras). 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Departamento de Letras, Pau dos Ferros - RN, 2010.

LIMA-NETO, Vicente. Meme é gênero? questionamentos sobre o estatuto genérico do meme. Trab. linguist. apl. 59 (3) • Sep-Dec 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/01031813834991620201116>> Acesso em 22 de jun. de 2021.

**Submissão: abril de 2022.**

**Aceite: setembro de 2022.**